



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra

Faculdade de ciências do desporto e Educação Física

Faculdade de ciências do desporto e Educação Física

Relatório Defesa Estágio Pedagógico

Discente: Luís Miguel Fialho de Sousa-2005005334

2010



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra

Dissertação com vista à obtenção do grau de Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Orientador: Prof. Norberto Alves

Co-Orientador: Prof. Mestre Miguel Fachada



Índice

I.	Introdução.....	6
II.	Expectativas iniciais.....	7
III.	Descrição das Actividades.....	9
IV.	Componente ético-profissional.....	20
V.	Conhecimentos adquiridos e justificação das acções tomadas.....	22
VI.	Avaliação de processos e produtos.....	24
VII.	Conclusão.....	26
VIII.	Bibliografia.....	28

Agradecimentos

O trabalho que aqui se apresenta só foi possível graças à colaboração e apoio de algumas pessoas, às quais não posso deixar de prestar o meu reconhecimento. Desde já agradeço profundamente o apoio imprescindível dos meus pais e irmão que sempre me ajudaram, mesmo quando não esperava conseguir alcançar esta meta da minha vida. Agradeço também ao apoio fundamental, a Rita. Sem ela, sem a plena ajuda que me deu a encarar este estágio com o mais respeito e trabalho, seria impossível realiza-lo e conclui-lo. Um grande agradecimento para todos os meus amigos da FCDEF-UC bem como para todos os professores que sempre me mostraram os melhores caminhos e os melhores meios para atingir o sucesso. Sem me tornar repetitivo e como é óbvio, um grande obrigado aos meus colegas de estágio, Fernando Pio e Fernando Almeida. Sem eles não conseguiria realizar de forma tão produtiva este estágio. Em forma de conclusão e como sendo a pessoa mais importante e que me marcou neste estágio e que me ensinou muito, o Professor Norberto Alves.

Um muito obrigado



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra

Resumo

O objectivo deste relatório é concluir um trabalho feito ao longo de um ano lectivo de estágio. Espero concluir e fazer o balanço deste ano de estágio pedagógico na Escola EB 2 e 3 D^a M^a Alice Gouveia, Coimbra.

Com este relatório vou tentar reflectir de uma forma sincera e objectiva sobre todo o trabalho que realizei neste ano de estágio pedagógico, tentando referenciar os aspectos positivos, aspectos menos positivos e aspectos a melhorar. De um modo reflectivo e procurando referir todas as tarefas que realizei neste estágio pedagógico, tendo como principal objectivo o balanço e reflexão pessoal no que diz respeito às experiências vividas, aprendizagens e conhecimentos que adquiri.

Introdução

O presente relatório de final de estágio surge como a meta final de um percurso enorme ao longo deste curso. Procuo com este relatório fazer um balanço de todas as tarefas que realizei no Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física no ensino básico e secundário.

Com este relatório pretendo descrever o meu desempenho como professor estagiário. Pretendo realizar uma introspecção sobre o meu trabalho, efectuando, identificando e enumerando tanto os aspectos mais positivos bem como os mais negativos, permitindo assim, num futuro próximo, modificar ou manter a mesma prestação que tive neste estágio. Pretendo também sugerir algo que poderia ter feito melhor. O presente documento encontra-se dividido em introdução, expectativas iniciais, descrição das actividades, justificação das opções tomadas e conhecimentos adquiridos, avaliação de processos e produtos e uma pequena conclusão sobre a minha performance no estágio.

De referir que a leitura deste relatório deverá ser acompanhada da consulta de todos os outros trabalhos realizados ao longo deste estágio.

Este relatório final é assim, uma síntese e uma reflexão acerca de um ano muito doloroso e trabalhoso mas também muito produtivo não só porque me permitiu experiências de aprendizagens constantes bem como continuo a conviver com os alunos e professores da escola.

Expectativas iniciais

As primeiras experiências são sempre as mais marcantes em qualquer etapa das nossas vidas. O estágio pedagógico e a experiência de leccionar pela primeira vez não fogem à regra, de tal forma que foi com alguma ansiedade que vivi os primeiros momentos deste estágio.

Estava a iniciar-se uma nova fase da minha vida e após tantos anos como aluno, teria finalmente a oportunidade de saber como era “estar do outro lado”, o que, se por um lado me suscitava algum receio, por outro, constituía um verdadeiro desafio às minhas capacidades e à convicção de que esta seria a minha vocação em termos profissionais.

Em termos gerais, posso dizer que a vontade de iniciar esta nova etapa da minha vida era grande e foi com muita determinação que encarei todo o trabalho que sabia ter que realizar ao longo deste ano.

Segundo Negrine (1997), a etapa inicial caracteriza-se como sendo a que, do ponto de vista académico, credencia o indivíduo a actuar em determinada área do conhecimento e é adquirida com a conclusão do curso de licenciatura.

A meu ver este segundo ano do mestrado em educação física do ensino da educação física no ensino básico e secundário, foi o ponto alto do curso em que me encontro. Optei por fazer o estágio, porque penso realmente foi um ano bastante enriquecedor, a nível pessoal, bem como a nível profissional. Surgiram algumas dificuldades, como é de esperar em qualquer situação nova, mas, no meu entender, estive a altura de as resolver.

Ao escolher a escola, não tinha um leque muito vasto por onde escolher. Visto ter deixado o Projecto de investigação - acção por fazer, restaram-me poucas escolas.

Resolvi escolher, juntamente com os meus colegas, Fernando Pio e Fernando Almeida, a Escola 2,3 Dr.^a M^a Alice Gouveia, em Coimbra, na zona da Casa Branca.

Neste momento dizer que a minha escolha foi a mais acertada, é um pouco duvidoso, porque não sei como me iria adaptar a outra escola, mas do que vi até agora,

não tenho nada a apontar. Fomos muito bem recebidos, todas as pessoas foram bastante prestáveis e prontas a ajudar em qualquer situação.

A abordagem do professor coordenador Norberto Alves, foi bastante esclarecedora, motivadora e prestável. Informou-nos que seria um ano de trabalho, juntamente com o nosso computador, teríamos de “digitalizar” tudo o que fazemos na escola. No final deste ano de estágio pedagógico, foi mesmo isso que aconteceu.

As maiores dificuldades que me surgiram, estiveram relacionadas com o controlo de certos e determinados alunos bem como a escolha mais adequada dos exercícios para a turma.

O trabalho do nosso núcleo de estágio, ao longo deste ano foi bastante árduo, tal como esperávamos. Mas é muito gratificante chegar ao final deste “doloroso” ano e ver que tudo correu bem e que aprendemos muito.

Esperei ajudar, ser ajudado, ao longo deste ano, pelo nosso núcleo de estágio. O nosso objectivo sempre foi fazer tudo da melhor maneira para assim, obter a melhor nota possível neste estágio pedagógico.

“Falta agora libertar o homem através de uma educação que envolva conhecimentos gerais e teóricos, capaz de libertar suas potencialidades para enfrentar os desafios impostos pela globalização” (SILVA, 2004, p. 2).

Deste modo e em forma de conclusão, como diz e bem, o nosso orientador Prof. Mestre Norberto Alves, “ Eu estou a dar-vos a carta de condução. Agora só com a prática ficam a saber conduzir”. Essa frase, dentro do contexto escolar e dentro do contexto profissional, indica que nós, durante este ano de estágio, tivemos a aprender os melhores métodos, as melhores estratégias para conseguir, numa vida futura, mostrar caminhos e ensinar os nossos alunos. Só com a prática, conhecimento e liderança, iremos conseguir ser bons profissionais de Educação Física.

Descrição das Actividades

Na elaboração de todo o **planeamento**, procurando caracterizar e perspectivar as diversas situações inerentes ao processo de leccionação, realizei a caracterização da escola, da disciplina e da turma. Esta concepção resultou na realização do plano anual, das unidades didácticas (com as respectivas situações de aprendizagem e extensões e sequências dos conteúdos e dos planos de aula).

O planeamento anual de educação física foi-nos fornecido na primeira reunião de Departamento de Educação Física, assim como o mapa de rotação dos espaços para a leccionação das aulas. Seguidamente, em reunião com o orientador de estágio, Prof. Norberto Alves, foram definidas as unidades didácticas a abordar em cada um dos períodos, ficando desta forma reunidas as condições para começar a elaborar o planeamento anual.

De todos os trabalhos efectuados, ao longo do curso, considero que existiram muito poucos que me deram tanto prazer em realizar, mas nenhum me deu mais trabalho. Estes foram os trabalhos deste estágio que me consumiram muito tempo, alguns fins-de-semana sem sair da frente do computador, mas que no final, deixam uma satisfação enorme por verificar os resultados e ver produzido e concluído todo o trabalho pensado, reflectido e estruturado para a realização dos mesmos.

No que respeita ao **planeamento**, o planeamento é uma actividade de reflexão acerca das nossas opções e acções; se não pensarmos detalhadamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade (1994, p. 222) Libâneo. Visto esta afirmação, muito correcta, este foi o ponto que tive mais dificuldade neste estágio.

Começando com o **plano de turma**, este foi um trabalho um pouco demorado e difícil. O núcleo de estágio decidiu, visto já ter ser adoptado por outros núcleos de estágio nesta escola, leccionar três matérias por período. Tendo no primeiro período basquetebol, futebol e ginástica no solo, no segundo período andebol, voleibol e ginástica de aparelhos e, no terceiro período badmington, atletismo e matérias alternativas. Esta nossa escolha foi de encontro a uma periodização sequenciada e direccional das matérias. Não sendo assim uma concentração exclusiva de uma só

matéria. Esta periodização foi feita com intuito destas matérias serem direccionadas em função do ano e nível de escolaridade em que os alunos se encontravam. Esta tarefa foi completada e concluída após ter feito a avaliação inicial dos alunos e, uma longa reflexão sobre o que iria conter o plano de turma. Este planeamento tem em vista a realização dos objectivos das matérias nucleares, de acordo com o que foi definido no departamento de educação física e com a qualidade determinada pelas possibilidades dos alunos. A grande função do professor, depois de determinar a meta onde os alunos devem chegar, isto é, que acções motoras tem possibilidade de atingir. Cada aluno poderá atingir essa meta, após determinado tempo, neste caso um período escolar. O professor deve partilhar ao aluno essa meta desejável. Em todas as aulas, foi feita uma instrução inicial com os objectivos pretendidos. Isto implica uma responsabilidade por parte do professor e do aluno. O Professor deverá mostrar os caminhos para o aluno atingir essas metas. O aluno deverá empenhar-se para conseguir atingir esses objectivos.

Em todas as aulas que leccionei e preparei, antecipadamente, tive como maior preocupação o desenvolvimento da aptidão física por parte dos alunos. Isto é, em todas as aulas, houve uma grande influência na organização das tarefas bem como uma sequência lógica. Preocupei-me em compensar “fragilidades”, preparei as matérias com as exigências específicas da turma bem como deu grande importância á recuperação após as tarefas. Tive o cuidado de fazer a diferenciação necessária, ao longo deste estágio. Sendo assim, diferenciei as matérias por objectivos e tarefas ou exigências para os níveis de qualidade de desempenho diferentes. Sendo que a actividade deve e foi tão colectiva quando possível e individualizada quanto necessário. Adequiei a actividade às características de cada grupo e de cada aluno. Por vezes, esta diferenciação levou-me á formação de grupos. Que, no meu entender é um elemento chave na garantia da diferenciação e intencionalidade. De preferência esses grupos deviam ser heterogéneos mas, para conseguir atingir os objectivos pretendidos sem influenciar os melhores em benefício dos piores e vice-versa, formei grupos homogéneos para que assim trabalhassem no mesmo nível.

Quando iniciei este estágio, a tarefa que mais me deu que pensar foi o planeamento. O que planear? Em função de quê? Para quem? Esta questões levaram-me a cumprir as características de um bom planeamento, isto é, vou cumprir a unicidade (o conjunto deve constituir um todo coerente), Continuidade (o seu conteúdo deve

representar uma sequência lógica , Flexibilidade(a sua estruturação deve permitir a adequação permanente ás condições de desenvolvimento dos alunos e a objectividade e exequibilidade (o conteúdo do planeamento deve ser o menos ambíguo possível e manifestar condições de exequibilidade).

Após o conhecimento dos diversos factores que afectam o meio escolar, procedeu-se à elaboração do **Plano Anual**. Na elaboração deste trabalho foi realizada uma análise aos programas, à escola (projecto educativo, regulamento interno, plano anual de actividades, ambiente escolar e caracterização da população escolar, dos espaços e dos materiais) e à turma do 8ºC (Identificação da turma, horário semanal e planificação anual).

Foi pormenorizada a tentativa de neste trabalho descrever todos os elementos que nos servem de base para um trabalho diário realizado na escola e nas aulas, caracterizando de forma pormenorizada as competências gerais e específicas, as estratégias que serão adoptadas para a realização de um determinado conteúdo, bem como todos os conteúdos especificados de uma forma detalhada, aula por aula, que vão ser leccionados ao longo ano, e em cada plano de rotação de espaço em particular. Estas decisões consideraram e determinaram a concretização dos objectivos anuais nas diversas matérias. Foi igualmente definidos os momentos e os procedimentos do processo de avaliação e as estratégias a desenvolver.

Todo este plano anual realizado no início do ano esteve sujeito a alterações provocadas, entre outros factores, por alterações existentes nos horários e por condições climáticas adversas.

O **plano anual**, foi realizado logo no 1º período e ainda bem. Deu imenso trabalho ao núcleo de estágio visto ter sido umas das primeiras tarefas a elaborar no início do estágio. Foi um trabalho árduo e demorado. Reunimos imensas vezes e fizemos muito trabalho de pesquisa. Sem a ajuda do Prof. Norberto Alves, seria muito difícil elaborarmos tão bem este plano. Procuramos ser coerentes e tentamos seguir á risca as “tarefas constituintes do plano anual”. Fizemos imensas pesquisas preparatórias, isto é, análise dos programas (níveis de cada matéria, competências a atingir no fim do ciclo), análise dos alunos (características pessoais, sociais, culturais e desportivas), os níveis de desempenho inicial das diferentes matérias e aptidão física), análise dos

recursos materiais e temporais disponíveis, análise e implicações das decisões tomadas pelo departamento (no que respeita á gestão de tempo e espaços, definição de matérias, como iria proceder a avaliação). Determinas também os objectivos anuais, que passou pela definição de um objectivo central, tudo isto foi discutido e falado em reunião de departamento. Implicou ser expresso em conhecimentos, atitudes e comportamentos motores. Implicou a definição e distribuição de cada matéria por período e ano. Esta distribuição foi resultado directo da avaliação inicial. Nesta distribuição, o núcleo de estágio optou por leccionar três unidades didácticas por período. Fizemos uma reunião com todo o departamento de educação física a explicar o porque desta decisão mas, muitos dos professores não foram apologistas desta ideia e continuaram com a ideia que têm há muitos anos. Tentamos articular o plano anual com tarefas constantes do plano curricular de turma, iniciativas que emergiam do conselho de turma bem como do conselho executivo. Articulamos também com tarefas constantes no plano curricular de educação física tais como desporto escolar e actividades de complemento curricular. Configuração da avaliação, como iríamos avaliar, para quê e como. Este planeamento implicava sabermos que decisões vamos tomar a partir dessa avaliação e quando. No que respeita á justificação e conclusão do plano anual tivemos de esclarecer e justificar as decisões tomadas e a coerência interna do plano.

No que diz respeito a **Unidade Didáctica** esta agrupa aulas segundo a semelhança das suas funções didácticas que servem para avaliação inicial ou avaliação final com finalidade de consolidar conteúdos, independentemente das matérias.

As unidades didácticas foram elaboradas tendo como base os conteúdos contemplados no planeamento anual, o número de aulas estabelecido para a leccionação das mesmas e as condições espaciais. Após a realização da avaliação diagnóstica dos alunos, as estratégias e os objectivos presentes nas unidades didácticas foram sendo adaptados, de forma a irem de encontro às necessidades dos alunos. Estas, para serem úteis, deveriam estar “prontas” no início do ano lectivo, pois são bastante importantes na planificação da aprendizagem, principalmente para a consulta de exercícios e progressões pedagógicas passíveis de utilizar nas planificações e consequente leccionação de aulas. Assim, o grupo realizou inicialmente as Unidades Didácticas das modalidades a abordar no primeiro período: Futebol Ginástica de Solo e Basquetebol;

segundo período: Andebol, Ginástica de Aparelhos e Voleibol; terceiro período : Badminton e Atletismo. Estas unidades didácticas foram entregues ao Prof. Norberto Alves ao longo do ano, antes da sua implementação na turma.

Optámos por criar Unidades Didácticas que nos fossem úteis no futuro, na nossa prática docente.

Este foi para mim um trabalho importante mas ao mesmo tempo algo fastidioso, pois foi necessário de um grande investimento da minha parte, porém quando elaboradas, tomei consciência do quanto vão ser importantes para mim em anos futuros na minha prática docente, mais no que diz respeito à planificação, sendo posteriormente necessário apenas certas actualizações e adaptações.

No que diz respeito aos **planos de aula** contributo este fundamental para que o processo de ensino - aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso, evitando assim situações de improvisação, isto porque uma aula não planeada pode estar condenada ao fracasso. Os Planos de Aula eram então realizados antes da aula.

A este nível, considero que houve um elevada preocupação, já que considero este ponto como fulcral para o bom funcionamento das aulas e para que a aprendizagem decorra de forma eficaz e com sucesso.

As maiorias dos planos de aula apresentaram-se eficazes e, quando isso não sucedia, era feita uma reflexão, de forma a melhorar futuramente essa situação.

No início do ano, as nossas discussões com o orientar Prof. Norberto Alves passavam muitas vezes por “realizar o melhor plano de aula possível”. Eu tinha uma maneira diferente de controlar o tempo do que os meus colegas. Não conseguia trabalhar da mesma forma que eles e, levei a minha ideia até ao fim. Visto que assim conseguia trabalhar melhor e controlava melhor o tempo. Nestas discussões de como realizar um bom plano de aula, asseguramos sempre a quantidade de exercitação, a organização dos exercícios garante sempre a segurança dos alunos e condições de trabalho na intervenção do professor, selecção das tarefas adequadas á fase da aula e ao alcance dos objectivos da aula, uma orientação para o desenvolvimento multilateral do aluno (criatividade, socialização, autonomia, responsabilidade), existia uma diversidade de exercícios apropriados á turma e por ultimo uma boa qualidade de exercitação.

Por vezes senti algumas dificuldades na elaboração dos planos de aula, sendo as principais dificuldades sentidas, não só a escolha dos exercícios mais adequados, mas também a correcta programação do tempo previsto, isto porque planeava mais exercícios do que aquele que o tempo me permitia leccionar. Estas dificuldades rapidamente foram superadas, não só através dos feedback fornecidos constantemente pelo Orientador sobre quais os exercícios mais indicados para dadas situações, mas também devido a uma reflexão da minha parte de modo a ser mais selectivo nos exercícios a utilizar e assim otimizar o tempo.

Para conseguir realizar esta planificação das aulas é necessário ter em atenção alguns aspectos, nomeadamente os meios que a escola oferece, as capacidades individuais de cada professor, bem como o modo como se pretende avaliar os alunos; para isso foram elaborados vários documentos, entre os quais o Plano Anual, para que tivéssemos um melhor conhecimento acerca da escola onde leccionamos e a partir daí fosse possível uma maior autonomia e uma maior organização. É importante referir que a rotação dos espaços se realizava todas as semanas, ficando cada espaço reservado a modalidades específicas. Isto é, no G1 só poderíamos leccionar voleibol, basquetebol e badmington; no G2 só poderíamos leccionar ginástica; e nos campos exteriores poderíamos leccionar basquetebol, futebol, andebol e atletismo. Em relação ao material destinado à leccionação das diversas matérias, a escola possui grande diversidade e quantidade, se bem que algum já estava um pouco degradado.

De referir que nesta dimensão de planeamento, foram realizados muitos documentos de apoio aos alunos. Nomeadamente imagens para a realização de movimentos. Na ginástica utilizei, por inúmeras vezes, a descoberta do exercício partindo de imagens. Isto é, explicava os exercícios e deixava os alunos visualizarem a imagem que se encontrava no início da estação. Foi uma forma que utilizei bastante e tenho a certeza, que é uma boa forma de ensino - aprendizagem.

Tendo em conta toda esta sequência de tarefas e todas as condicionantes anteriormente referidas, tive oportunidade de realizar todo o planeamento desde o anual até à operacionalização dos planos de aula.

Na minha opinião, penso que o meu trabalho foi muito positivo, consegui construir um planeamento simples e exequível, fazendo sempre as alterações que achava necessárias e tentando sempre ser o mais coerente possível. Esforcei-me para atingir uma eficácia pedagógica, respeitando as diferenças entre os alunos e potencializando os comportamentos e atitudes de cada um deles.

Foi também aqui fundamental, as críticas construtivas recebidas, não só pelo meu Orientador de Estágio, como também pelos meus colegas de Estágio.

No que diz respeito á realização e em relação às aulas propriamente ditas, procurei desde o início mostrar seriedade e exigência, tendo estabelecido regras claras de comportamento, de forma a conseguir o controlo da turma (uma das minhas primeiras prioridades). Após uma primeira fase, em que fui extremamente rigoroso na maneira de dar as aulas e onde mantinha uma relação algo distante dos alunos, fui-me progressivamente aproximando, dando-lhes mais confiança e sendo mais permissivo com determinadas situações. Apesar desta alteração na maneira de dar as aulas e na forma de interagir com os alunos, não surgiram problemas significativos do foro disciplinar.

Realizando uma reflexão final sobre a minha actuação ao longo do ano lectivo, relativamente ao comportamento adoptado, penso que em termos gerais o saldo é muito positivo, já que o clima das aulas foi sempre agradável, com elevados níveis de motivação, empenhamento e alegria dos alunos.

Relativamente à instrução, penso que de uma forma geral consegui “passar” a informação (procurei ser audível e utilizar uma linguagem simples e adequada). Sinto que neste parâmetro evoluí bastante, nomeadamente ao nível da participação/presença nas aulas.

Em relação à condução das aulas, fui corrigindo e melhorando determinados aspectos, nomeadamente ao nível da circulação no espaço e na transmissão de feedback. Em relação ao primeiro parâmetro penso ter evoluído, uma vez que actualmente, e de uma forma inconsciente, sinto que consigo controlar este aspecto, apesar de ter a consciência que nem sempre actuo da forma ideal. No que diz respeito aos feedbacks, penso que houve igualmente uma evolução, não só ao nível do número de intervenções,

mas na qualidade e pertinência com que o fazia. Ainda nesse âmbito, melhorei bastante num ponto que inicialmente descurava, que era o de verificar se os feed-backs surtiam o efeito pretendido (completar o ciclo de feed-backs).

Na gestão do tempo da aula, penso que o planeamento elaborado no sentido de manter os alunos em actividade o maior tempo possível teve, na prática, bons resultados. Penso ter evoluído muito a este nível, principalmente na diminuição dos tempos de organização e transição entre exercícios, tendo para isso contribuído decisivamente, o facto de ter procurado manter ao longo das aulas formas de organização semelhantes e ter limitado o número de situações de exercício (uma vez que a organização de um novo exercício, implica necessariamente um maior dispêndio de tempo).

Importa por último salientar que nos desportos colectivos, foram preferencialmente utilizadas situações de jogo reduzido, em detrimento dos exercícios de carácter analítico (que pela sua natureza, se tornam muitas vezes desmotivadores).

No meu entender, o “gosto” pelas aulas de educação física, em parte resultante do prazer e a satisfação proporcionados pelo jogo, é mais importante do que o facto de o aluno lançar ou passar da forma mais correcta.

Um aspecto que tentei desenvolver ao longo do ano, prendeu-se com o nível de exigência física das aulas, tendo desta forma, procurado que os alunos se sentissem cansados no final de cada sessão. Mais uma vez, a adopção da componente jogo foi fundamental para que isso se verificasse.

A evolução que realizei nesta dimensão ao longo deste ano de estágio, deveu-se em grande parte às aulas assistidas. Por vezes, não é fácil ter uma percepção global, clara e objectiva de uma aula, quando nela estamos directamente envolvidos. A análise do meu desempenho, efectuada regularmente pelo orientador e colegas estagiários, contribuiu decisivamente para a minha evolução, na medida em que me permitiu tomar consciência dos aspectos positivos e negativos da minha intervenção pedagógica nos seus diferentes níveis (planificação, instrução, gestão, disciplina, etc). As opiniões dos alunos tiveram igualmente um importante papel, pois estive sempre atento às reacções e manifestações que estes tiveram ao longo das aulas

No que diz respeito às **observações** realizadas considero que foi efectuado um bom trabalho, objectivo e realista sobre todos e diferentes itens observados, procurando descrever sempre em cada observação todas as características da aula sobre o que está a ser observado (apesar de muitas vezes não se poder estar atento a todos os pormenores). A grelha de observação que nos foi fornecida ao início do ano, pelo orientador Prof. Norberto Alves foi bastante útil para quem observa as aulas. Esta grelha tinha itens, nomeadamente dentro da planificação da aula, instrução, gestão, clima\Disciplina e decisões de ajustamento. Foi bastante benéfico para nos esta grelha visto que assim observávamos aquilo que nos interessava e não aspectos desnecessários observar. Esse trabalho de observação foi feito, mais ao pormenor durante o primeiro período. Dai em diante, por vezes observávamos e comentávamos os aspectos negativos e positivos e já não era necessário estarmos “agarrados” á grelha.

Fiz um esforço no sentido de alterar os aspectos em que sentia mais dificuldades, que de uma forma geral, coincidiram com os que me foram referenciados pelas colegas e orientador. Espero, deste modo, que as observações por mim realizadas em relação aos mesmos, tenham também de algum modo contribuído para a sua evolução.

No que respeita a **avaliação** a nossa avaliação ficou bem definida logo no início do ano lectivo. Estes parâmetros que ficaram assentem na avaliação ficou definida em reunião de departamento bem como impostos pelo núcleo de estágio de educação física. Usamos três dimensões da avaliação bem definidas, diagnostica, formativa e sumativa. Avaliar é e será sempre difícil. Só espero ter sido o mais justo possível com todos os alunos, mas senti que não é fácil avaliar discentes com níveis diferentes.

Neste parâmetro do nosso estágio, senti imensas dificuldades na sua elaboração. A pergunta mais frequente e que mais surgiu no início do ano foi :” o que vou avaliar?”. Na elaboração das unidades didácticas, tínhamos a preocupação de escolher os exercícios adequados com aquilo que íamos avaliar bem como exercícios que permitissem aos alunos atingir os objectivos pretendidos.

No início de cada período, na primeira e, por vezes, na segunda aula de cada modalidade nova, realizava a avaliação diagnostica. Esta avaliação diagnostica tinha como intuito verificar que conhecimentos, atitudes e aptidões físicas os alunos

demonstravam e realizavam em cada modalidade. Nesta avaliação diagnóstica, usei uma grelha, uma tabela, que foi elaborada com os itens que eu realmente queria verificar e observar. Por vezes era difícil realizar esta observação visto que, para estar a dar uma boa aula, dar os feed-backs necessários, circular de forma correcta e manter o clima e disciplina óptimo da aula, não conseguiria preencher de forma correcta a grelha.

As avaliações das modalidades abordadas ao longo do ano lectivo foram contempladas nas Unidades Didácticas e tiveram em conta os objectivos pré-definidos em cada uma.

No final das Unidades Didácticas foram efectuados as respectivas conclusões da avaliação bem como um pequeno balanço da avaliação. De uma forma geral, comentei cada avaliação que fazia, isto é, na avaliação diagnóstica fazia um pequeno relatório, onde continha o que os alunos poderiam melhorar bem como o que deveria o professor estagiário fazer para conseguir atingir os objectivos pretendidos. Na avaliação sumativa, comentei onde houve evolução e pequena evolução dos alunos bem como disse o que deveria melhorar para um futuro próximo.

Falando um pouco sobre cada avaliação:

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica ou inicial foi bastante útil para podermos prognosticar o desempenho dos alunos nas diferentes matérias.

Deste modo, foi possível realizar uma avaliação diagnóstica que permitiu verificar o nível de cada aluno, para cada modalidade a abordar posteriormente. Esta teve lugar nas primeiras aulas de cada Unidade Didáctica onde os alunos foram avaliados em situação de jogo formal e exercícios critérios através de níveis. Nível 1 não realiza; nível 2 realiza com dificuldades; nível 3 Realiza bem. Optei por fazer em três níveis devido a qualidade da turma. Se fosse uma turma mais rentável, com maior desempenho e melhores alunos, esta escala numérica não servia.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa tem como finalidade dar feedbacks ao professor e ao aluno relativamente à evolução deste. É uma avaliação que informa o professor do decorrer do

processo ensino - aprendizagem, permitindo-lhe identificar as dificuldades dos alunos na abordagem utilizada, e assim corrigir e modificar o processo de ensino. Esta constitui um conjunto de informações referentes a vários domínios, retiradas ao longo das aulas de cada unidade didáctica e, particularmente, no 1º período, houve uma avaliação intercalar em que demos informações ao director de turma sobre a avaliação intercalar dos alunos do 8º C. Esta avaliação permitiu ajustes quer na organização das aulas quer no tempo de prática a dedicar a determinados conteúdos e matérias.

Esta teve lugar em todas as aulas. Fez parte de um processo constante de avaliação.

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa foi realizada no final de cada Unidade didáctica e tinha por objectivo quantificar as prestações dos alunos. Teve lugar nas últimas aulas de cada Unidade Didáctica, onde os discentes foram avaliados em situação de jogo formal e exercícios critério. Esta avaliação incidiu sobre dois domínios, actividades físicas desportivas e respeito pelas normas (70% e 30%, respectivamente).

No que diz respeito á auto-avaliação dos alunos, era realizada na ultima aula de cada período e tinha como intuito os alunos terem a percepção do que desempenharam durante a unidade didáctica, consoante os parâmetros de avaliação que lhes fui mencionando no decorrer das aulas. A maioria dos alunos tinha a noção e a percepção do que fez durante a unidade didáctica e durante o período e, quase todos os alunos, acertaram na respectiva nota. Todos os alunos foram conscientes e compreenderam as suas evoluções, dificuldades e potencialidades no decorrer das aulas e nas diferentes modalidades, tendo sempre em conta que o processo de avaliação é contínuo.

Componente ético-profissional

Na componente ético-profissional julgo que estive á altura da tarefa bem como fui responsável. Empenhado e com muita disponibilidade, procurando tirar o melhor partido disso e crescer a nível académico e pessoal.

Quando iniciei o processo de estágio, encarei logo esta recta final com grande responsabilidade para com as minhas obrigações e deveres. Procurei estar sempre actualizado no que respeita aos conteúdos a leccionar nas aulas. Mantive pesquisas constantes no que diz respeito ás modalidades que leccionei. Tentei esclarecer dúvidas com o Prof. Norberto Alves bem como com os colegas do núcleo de estágio e com colegas professores já formados. Este esclarecimento com estas pessoas proporcionou, aos meus alunos, um ensino de qualidade, atendendo a pequenas limitações que tinha bem como o facto de ainda estar num processo inicial da minha profissão futura.

Estas funções todas de professor estagiário foram uma tarefa muito difícil para mim. Primeiro porque, ao mesmo tempo que estou a estagiar, dou aulas de actividade física desportiva a alunos do 4ºano. Segundo sou de Leiria, não consegui estágio na minha zona, tinha de me deslocar todos os dias a Coimbra para conseguir leccionar o estágio. E por final, a minha grave lesão no joelho direito o que me levou a uma cirurgia que me impediu de leccionar durante duas semanas. Apesar destas razões pessoais que não posso deixar de referir, mostrei-me sempre disponível, tanto no que diz respeito às tarefas associadas á escola bem como na relação com os alunos e nas diversas solicitações que era chamado.

No que diz respeito ao trabalho em equipa, assumindo uma responsabilidade também minha por fazer parte do núcleo de estágio da Escola E.B 2 e 3 M^a Alice Gouveia, promovi e dinamizei construtivamente o trabalho a desenvolver, bem como o respeito mutuo e a boa relação entre os restantes elementos do núcleo de estagio. Considero que sou uma pessoa responsável a todos os níveis. Este ano tentei ser ainda mais responsável no sentido de responder da melhor forma a todas as exigências do estágio e da escola. Cumpri com todos os compromisso que assumiu, bem como todas as exigências que eram subjacentes a estes. Procurei ter iniciativa nas tarefas a desenvolver, quer em grupo querem individual, justificando assim as minhas tarefas e as minhas responsabilidades.

No que diz respeito á inovação, este foi o ponto em que mais pequei neste estágio. Procurei ser original na minha intervenção, promovendo estratégias de ensino inovadoras e

motivantes. Penso que a minha prestação nesta intervenção poderia ter sido melhorada. Espero num futuro próximo vir a melhorar.

Ao longo deste ano de estágio e de muito trabalho, desenvolvi a capacidade de reflexão face á realidade escolar e educativa, procurei soluções para todos os problemas que me surgiram tanto na leccionação como no planeamento desta. Tive sempre como preocupação fundamental a aprendizagem e o bem-estar dos alunos, procurei diferenciar as aprendizagens tanto como possível. Isto no que diz respeito aos planos de aula bem com no seu desenvolvimento, tendo sempre uma atitude inclusiva.

Em forma de conclusão, no que respeita a esta componente ético profissional, considero que mantive uma conduta pessoal adequada, tanto com os alunos bem como os restantes professores e funcionários. Sou assíduo e pontual em todas as actividades que foram desenvolvidas com o estágio. Tentei sempre promover e transmitir esta ideia aos alunos e restantes elementos da escola.

Conhecimentos adquiridos e justificação das acções tomadas

Sem poder deixar dizer, que o conhecimento que obtive, no final deste ano de estágio pedagógico foi imenso. No que respeita á consolidação, aprofundamento e aplicação de conhecimentos académicos adquiridos anteriormente e no que diz respeito á actividade física. Foi fundamental esta aplicação no contexto educacional bem como da didáctica específica da educação física, a chave para a auto-aprendizagem, nomeadamente na resolução de problemas relacionados com a leccionação, com os alunos, bem como com a própria escola.

De todas as aprendizagens realizadas, quero sublinhar aquelas que foram mais marcantes para mim. Estas serão uma mais valia na minha carreira profissional, serão um instrumento fulcral no desenvolvimento da minha função como professor de educação física.

Apresento assim as competências adquiridas no que diz respeito ao planeamento do ensino, esta são fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos, tendo como base os programas oficiais de Educação Física, cuidadosamente analisados. A capacidade de análise e a capacidade reflexiva adquirida, no que diz respeito às três grandes competências, planeamento do ensino, condução do processo de ensino - aprendizagem, e avaliação; a cuidada selecção de objectivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas ao contexto da turma bem como ao contexto da escola; a cuidada selecção e organização de conteúdos numa sequência lógica, abrangendo e focando a gestão, instrução, o clima e a disciplina, bem como as decisões de ajustamento, tendo como principal objectivo garantir a eficiente aprendizagem por parte dos alunos; a cuidada análise dos dados recolhidos inicialmente, e a adaptação do processo de ensino - aprendizagem com base nesta análise, da qual faz parte a elaboração de documentos de apoio como a caracterização da turma e caracterização da escola, bem como a avaliação diagnostica, formativa e sumativa de cada unidade didáctica.

Este último ponto que referi é de extrema importância, e considero que, no que respeita a este, apresentei uma evolução constante. Como referi anteriormente, quando foquei a competência avaliação, existia inicialmente um grande receio em avaliar,

contudo, este foi desaparecendo à medida que ia ficando esclarecido a concepção de avaliação, tanto no que respeito à sua realização bem como, e acima de tudo, à análise e interpretação dos seus dados, de modo a constituir nestes a base do planeamento do ensino, e de modo a permitir que o processo ensino - aprendizagem estivesse adaptado aos alunos, tanto enquanto turma, como focando individualmente as suas dificuldades, garantindo o sucesso do mesmo. Assim sendo, as acções tomadas tiveram sempre como base esta análise e avaliação inicial, realizada tanto no início do ano lectivo, como no início da abordagem de cada uma das unidades didácticas leccionadas.

No que respeita às acções tomadas em si, foi necessário tomar alguns decisões de ajustamento ao longo do ano lectivo. Estas decisões foram respectivas aos planos de aulas bem como na realização das olimpíadas da casa branca. Nas tomadas de decisão nos planos de aula, eram sempre devido ao mau tempo e há impossibilidade de troca de espaços. As alterações que fizemos nas olimpíadas da casa branca foram devido ao facto de o tempo estar mau no exterior e tivemos de mudar tudo para dentro. Sendo assim, faço um pequeno balanço de todas as decisões que tomei e considero que aprendi a responder de forma rápida e eficaz a todas estas situações. Consegui criar opções e alternativas variáveis respeitando sempre os objectivos propostos e garantido o sucesso da aprendizagem.

Outro aspecto que gostava de referir foi o facto de me ter aproximado aprofundadamente da escola. Este contacto foi marcante na realização do projecto de assessoria, um cargo que obriga o estagiário a aproximar-se da escola e de tudo o que rodeia o professor.

Avaliação de processos e produtos

No que respeita a este ponto do Estágio pedagógico, irei falar de um modo avaliativo no que respeita a planeamento, realização e avaliação. No planeamento, a execução e o planeamento das aulas foi feito de uma forma cuidada e foi realizada com muito empenho, tendo sido um resultado positivo e fundamental para o sucesso do parâmetro realização. Depois de ter realizado uma pesquisa da escola e turma, com base nesta, pude analisar e desenvolver objectivos, finalidades, conteúdos e metodologias, focando sempre os programas nacionais de educação física. Seguiu-se depois a análise das matérias a leccionar, as unidades didácticas de cada modalidade. Esta tarefa consistiu de uma profunda avaliação dos meus conhecimentos científicos. Depois a caracterização dos recursos disponíveis, a avaliação inicial dos alunos com o objectivo de direccionar o ensino e conseguir seleccionar os objectivos com base nesta avaliação inicial e nos programas nacionais de educação física. Não esquecendo sempre o nível e as condições físicas dos alunos. Foi também definida e falada em reunião de departamento a sequência e extensão dos conteúdos por aula, tendo em conta os momentos de avaliação e a estrutura das progressões pedagógicas, finalizando com a avaliação deste produto e de todos os intervenientes.

Para todas as aulas, fiz um plano de aula, referindo todos os elementos do currículo requeridos, isto é, os objectivos da aula, a descrição das tarefas, objectivos específicos, critérios de êxito, organização e o tempo previsto para cada tarefa bem como para cada aula.

Na realização, considero que estive bem na minha intervenção. Fui sempre o primeiro a chegar ao espaço de aula, sempre pontual. Preocupei-me sempre em ter o material todo disperso e bem montado na sala de aula, chegava muito mais cedo que os alunos para garantir que fica-se tudo montado a tempo e horas. Isto era feito da minha parte com o objectivo de facilitar a organização e tentar minimizar os tempos de transição entre as tarefas.

A avaliação dos alunos foi planificada antecipadamente e, após a sua realização, realizei um relatório onde analiso e comento as diferenças entre os resultados e níveis

dos alunos. Esta informação foi bastante importante e ajudou imenso no planeamento e escolha das actividades.

No que diz respeito às actividades realizadas no âmbito da disciplina Organização e Gestão Escolar, creio que a minha prestação e aprendizagem correspondeu ao requerido, tendo atingido os objectivos propostos, e pessoalmente, tendo mesmo excedido as minhas expectativas. Visto a turma que assessorei ser uma turma de CEF, dificultou muito a minha actividade. Mas foi uma experiencia bastante gratificante e deu para evoluir e aprender imenso dentro da assessoria á turma.

Inicialmente, as tarefas requeridas não me entusiasmaram, ao contrário de todas as outras tarefas e actividades propostas e desenvolvidas no âmbito do Estágio Pedagógico, contudo, a tarefa de assessoria permitiu-me entender a escola enquanto instituição de formação, bem como ter consciência das tarefas do professor que estão para além acto de ensinar. Apesar das tarefas de assessoria estarem um pouco limitadas, pelo facto de sermos professores estagiários, considero que as realizei com qualidade e coerência, adequando os meios às condições e objectivos.

As actividades referentes à disciplina Projectos e Parcerias Educativas, decorreram, no meu entender, muito bem, tendo ambas sucesso no âmbito da comunidade escolar. A actividade “olimpíadas da casa branca” correu bastante bem a meu ver. Visto as condições climáticas não terem sido as melhores, estava a chover imenso, tivemos de utilizar o plano alternativo. Eram precisamente oito horas da manha e tínhamos de tomar uma decisão. Optamos por recorrer ao plano alternativo, tudo o que estava montado, antecipadamente na noite anterior, no exterior, passou para o pavilhão. A actividade começou a horas e correu bastante bem. Acho que a minha prestação nesta actividade foi bastante produtiva e penso, que num futuro próximo, serei capaz d realizar uma igual actividade.

A outra actividade, o Mega Sprint e o Mega quilómetro correu igualmente bem. Houve uma alteração das datas, devido ao mau tempo mas, contudo, a actividade decorreu, dentro dos parâmetros normais. Aprendi e evolui bastante com estas duas actividades.

Conclusão

Ainda me recordo do primeiro dia em que me foi dito que estávamos no início, mas que o ano lectivo iria passar a correr. Não me parecia que isso acontecesse, pois pelo trabalho que estava a prever, senti que seria um ano sem fim. No entanto agora compreendo e concordo, pois realmente foi um ano que decorreu rapidamente, nem dei pelo tempo passar.

Ao longo do estágio pedagógico do mestrado em ensino da educação física no ensino básico e secundário, tive de enfrentar e superar muitas dificuldades, juntamente com os meus colegas, Fernando Pio e Fernando Almeida. Foram muitas as tarefas que realizámos no âmbito do estágio pedagógico. Tive a sensação, ao longo do ano lectivo de que nunca tinha o trabalho todo pronto, havia sempre coisas para fazer, talvez por isso, tenha passado tão depressa. Em todos os trabalhos exigidos pelo estágio pedagógico, nas diferentes dimensões de ensino, o núcleo de estágio deu o seu máximo, pelo que faço um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido. Todo o grupo se encontra de parabéns, pois desenvolvemos neste ano lectivo um trabalho árduo, dinâmico e eficiente.

A nível pessoal devo referir que por vezes senti algumas dificuldades para conciliar todas as actividades referentes ao estágio pedagógico com o trabalho que realizava fora do estágio pedagógico, isto é, leccionava aulas de actividade física e desportiva, na zona de Leiria.

Em termos de aprendizagem sinto que evoluí bastante, não apenas no que diz respeito à leccionação, mas em relação a todo o trabalho que pode ser realizado por um profissional de Educação Física. Mais concretamente, no que diz respeito ao acto de leccionar, com o final do estágio, sinto-me preparado e acima de tudo com muita vontade para desempenhar o cargo de professor de Educação Física. Através do estágio pedagógico, assim como ao longo do curso, apercebi-me de que é realmente esta a profissão que ambiciono para o meu futuro.

Para além de toda a aprendizagem efectuada, também tive a oportunidade de estabelecer novos contactos, conhecer pessoas novas, o que também considero muito

importante. Ao longo do ano estabeleci relações com o pessoal docente , funcionários da escola e alunos que deixarão muitas recordações.

Foi um ano bastante produtivo, contudo, espero que toda a aprendizagem efectuada, no estágio pedagógico, assim como no decorrer do curso, constitua apenas o ponto de partida da minha formação. Estamos sempre a aprender, pelo que espero enriquecer a cada dia, os meus conhecimentos, para que possam ser aplicados no processo Ensino – Aprendizagem com eficiência e eficácia, de modo a conseguir uma boa formação motora, cognitiva e social dos alunos. Também tenciono, contribuir, para a promoção de hábitos de vida saudáveis através da prática de actividade física e da inclusão de comportamentos que permitam a melhoria do bem-estar dos alunos, crianças e população em geral.

O facto de termos a oportunidade de ter uma turma para cada um, acabou por ser muito benéfico na nossa evolução como professores. Para além disso, julgo que deveríamos ter um pouco mais de liberdade nas aulas, no sentido de que não deveríamos ser avaliados em todas as aulas, pois é importante para a nossa evolução. Apesar de as aulas assistidas serem fundamentais e, contribuírem em grande parte para o nosso sucesso, deveria haver mais espaço para aulas em que estivéssemos a sós com os nossos alunos.

Para finalizar, quero dizer que este ano de trabalho intensivo foi fundamental para toda a minha formação, onde o apoio dos meus colegas e de todas as pessoas que me estão mais próximas foi muito importante para ultrapassar algumas dificuldades sentidas. Na minha memória, também ficarei com excelentes recordações de momentos muito bons decorridos neste ano que agora chega ao fim



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra

Bibliografia

- Plano Individual de Formação, Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009);
- Dossier do Núcleo de Estágio de E.F. da Escola EB 2 e 3 D^a M^a Alice Gouveia (2009/2010);
- Dossier do Núcleo de Estágio de E.F. da Escola EB 2 e 3 D^a M^a Alice Gouveia (2009/2010);
- Regulamento e Estrutura de Elaboração do Relatório Final de Estágio, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009/2010);
- Guia das Unidades Curriculares do 3^o e 4^o Semestres, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2009/2010);
- Artigos consultadas no motor de busca www.google.pt .
- Internet



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra